

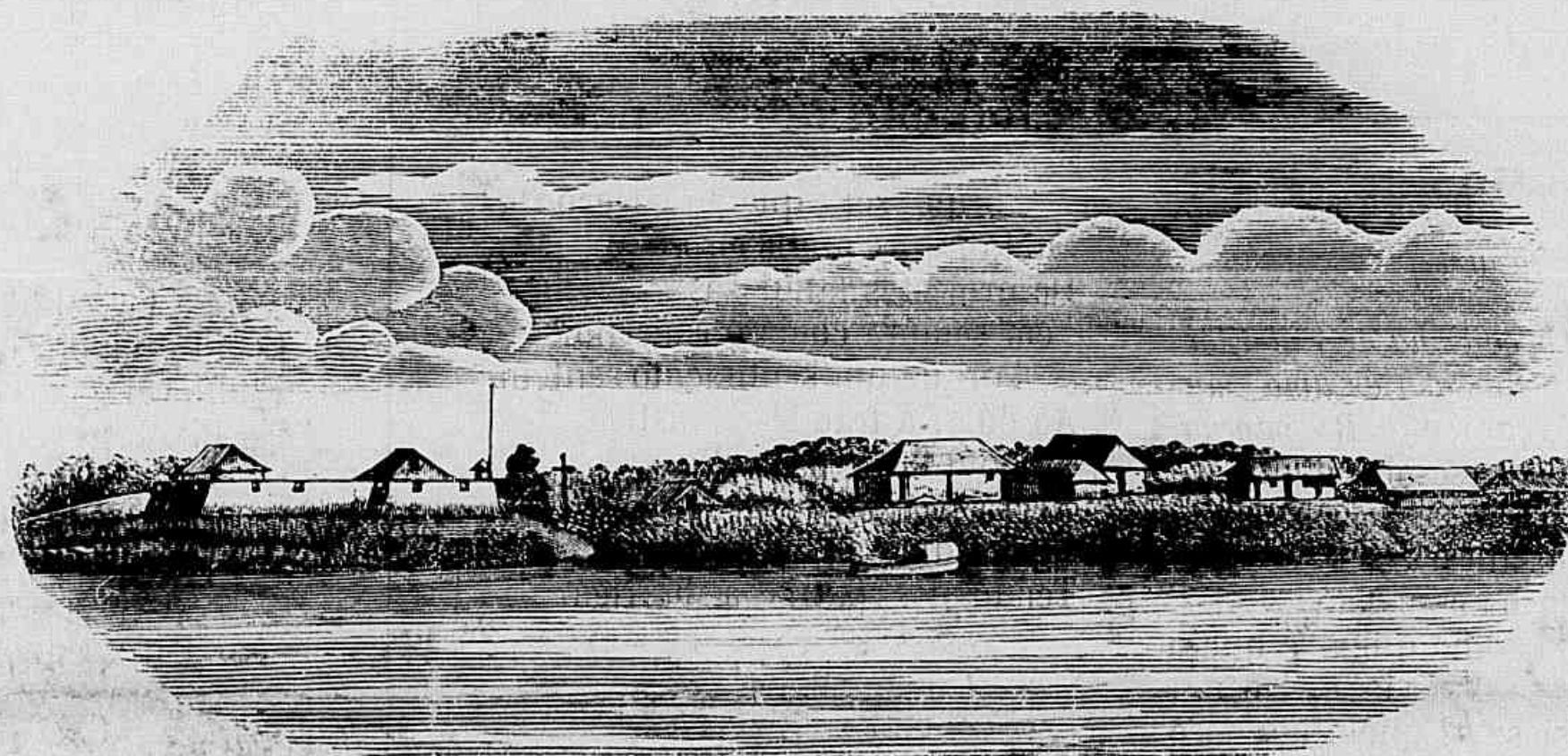
A RABECA

PERIODICO CARICATO, SATIRICO E ILLUSTRADO

ESCRITORIO, RUA DOS OURIVES N. 52, 1.º ANDAR

PROPRIETARIOS

ROCHA, COSTA E MELLO



PROSPECTO DA FORTALEZA DE S. JOAQUIM

Situada na margem oriental da fôz do rio Pacutú, na provincia do Pará, o qual desagua no rio Branco, pela sua margem oriental, na distancia de 102 leguas da sua fôz.
—Copiado da *Viagem Scientifica* pelo Dr. Alexandre Rodrigues Ferreira, anno de 1785.

A RABECA

Sabbado, 2 de Setembro de 1871.

Meus caros assignantes. Após a leitura dos entroncosos *Echos da Camara*, que vêm quasi quotidianamente estampados no *Diario do Rio de Janeiro*, o rabequista confessa que se acha impossibilitado para *rabequear*. Realmente quando a critica abandona os seus tramites para seguir a vereda do insulto, tornando-se então calumnia ou outra qualquer cousa semelhante, bom é que o censor cordato recolha-se aos bastidores ou por outra, metta a sua viola no sacco quanto

antes. Demais são tantos os Aristarchos neste mundo, verdadeiro valle de lagrimas, segundo a phrase divina do martyr do Golgotha, e a critica é tão rasteira, que o rabequista não está para graças, e se não fosse o dever, que contrahio de tanger as cordas da *Rabeca*, de certo teria tomado outro officio em busca de novos horisontes. E' verdade que o rabequista jámais deixou o terreno do decôro e das conveniencias sociaes; e comquanto a imprensa esteja desprestigiada resta-lhe a consolação de ter cumprido uma obrigação para o publico, que lhe fará justiça.

Bon jour, Messieurs.

Aria

(*Nihil reformatibus arduum est.*)

O tempo é das reformas e dos reformadores; parece que o Brazil vai mudar de aspecto e talvez o povo melhore de condição, se é que preside nas reformas o verdadeiro espirito de equidade, e nos reformadores, o desinteresse politico.

O projecto de elemento servil na Camara dos Deputados vai passando impavido, graças á maioria, que afinal é quem vence.

A reforma judiciaria chegou a desejada méta do Exm. ministro da justiça; breve está sancionada e ver-se-ha o resultado.

Nihil mortalibus arduum est!

O rabequista não é pessimista, mas não crê nos tempos hodiernos que tenham bom exito as reformas. A posteridade virá dizer se elle se engana. As reformas são como as grandes cheias : vêm sempre acompanhadas de prejuizos. E é por isso também que as grandes idéas produzem grande abalo no espirito publico.... mas....

Nihil reformatibus arduum est !

Espere o povo pelo rebentar da bomba ; o anno de 1872 será um *fac simile* do anno de 1848, *mutatis mutandis*. Isto não é prophesia : o rabequista não é propheta, nem tem pretensões a isso ; mas sim uma consequencia infallivel, isto é, necessaria do que actualmente se dá.

Nihil reformatibus arduum est.

Cavatina

(*Sur le theatre.*)

S. Luiz.—A *Morgadinha de Val-Flór*, a *Peccadora e Mãe*, o *Suplicio de uma mulher*, a *Mocidade de Figaro*, e a *Redempção*, tem sido outras tantas phases do talento artistico da eminente actriz Emilia Adelaide, a quem o publico sensato não tem cessado de render a merecida homenagem.

Quanto a Furtado Coelho quem é que o não conhece ? quem o não viu em scena, arrebatando o enthusiasmo ? quem ignora o que elle é ? Inutil pois é dizer que elle representou bem.

Lyrique Français ou Alcazar

—*La belle Helene*, *La fille du regiment*, *La chanson de Fortunio*, são verdadeiras noites de festa, em que realçam o espirito, o garbo, e a voz suave e doce de Irmã-Marié e Arnal, que se mostram dignas de applausos e flôres. As demais actrizes são também dignas de louvor pelo bom desempenho de seus papeis. Rosier e Dubois continuam a grangeiar a sympathia publica e são credores de maiores elogios. Nada falta no *Alcazar* para o seu brilhantismo e seducção. O *vive la folie* é a sua divisa : os moços do bom tom e dous terços dos velhos patuscos são os seus defensores. E já não resta duvida : o *Alcazar* tem primazia sobre theatros. Viva o *Alcazar* !

Phenix Dramatica.—Continúa nas representações do *Trumpho ás avessas* *Phenix da Roça*, imitação de *les folies dramatiques*, devida a penna do habil e engraçado Eduardo Garrido. Continuam também as enchentes e os desempenhos tem sido mais que satisfactorios.

Lyrico Fluminense.—A companhia alcazarina continua a dar neste velho pantheon *soirees particulares* e tem representado sempre com optimos resultados *les dragons de villards*, *la chanson de Fortunio*, que tanto tem agradado ao publico.

D. Pedro II.—Continúa nas representações da magestosa opera do immortal Verdi, *Vesperas Sicilianas*, que tem prendido todas as atenções publicas, graças ao bom desempenho e aos talentos de Ordinas, Lelmi, Pasi e Marziali, que são dignos de louvores.

Circo Real Italiano.—A companhia Chiarini continúa nos seus magníficos e interessantes trabalhos de gymnastica, acrobacia e choreographia, que são dignos da atenção publica, que sabe dar o seu a cada um, e não se illude.

MARCOS DEL CASTRO.

Cançoneta

Canção do Trapeiro

— Porque será que ao governo
Subindo, os ambiciosos
De projectos fabulosos
Têm sempre cheio o caderno ?
— Porque um sentimento sentem
Ao dólo, á fraude os instiga,
E como tarde os castiga,
Negra pagina da historia,
Têm o dinheiro por gloria,
Tendo por patria a barriga.

O pixote

O bilhar é mesa franca
Que a todos dá distracção,
Jogão dois, os mais olhando
Tambem tem satisfação.

Do taco mestre não trato,
Merece seria atenção ;
Só o Pixote analyso
Com seu jogo toleirão.

Apraz muito disfructar-se
O Pixote a dar nas bolas,
Elle s'estende e s'encolhe
Como se fosse de mollas.

Ao vêr a bola correr,
Espicha tanto o pescoço,
Que causa muito receio
Não lhe desloque algum osso.

Depois, tanto se impertinga
Sobre a pontinha do pé,
Quanto arregala os olhos
Duvidando em sua fé...

Porque quando elle suppõe
Que a carambola effectua,
Vê que uma bola da outra
Passa longe como a lua.

Quando alguma que por erro,
Quasi arrasta sem tocar,
Sente o Pixote no umbigo
Certa dôr particular.

Elle se torce e retorce,
Se quebra e todo s'entorta,
Mas, a bola com seu geito
Nem se chega, nem s'importa.

A's vezes sem tal prever
Elle vai nas bolas dar,
D'uma fórma que ninguém
Pudera assim calcular.

Porque como temos visto,
Taes bambas lhe vem pegar,
Que onde não ha carambola
Elle vai carambolar.

S' estão duas bolas juntas
E basta no meio dar,
Bate o taco d'espoleta,
E o pateta fica a olhar.

Quando para jogo obter,
E' preciso dar-lhe o geito,
Já se sabe que Pixote,
Lhe dá contrario effeito.

A bola foge da outra,
Como o diabo, da cruz,
E ahi vai o parceiro
No Pixote abrindo luz.

Elle então cossa a cabeça,
Fica tonto, bate o pé,
Giz procura e animado
Parece que cria fé...

Esfrega o taco infeliz
Com giz, com cal da parede,
Vai jogar e nem um bamba
Lhe cai mais na sua rede.

Então diz :—hoje 'stou ruim...
Carambola não acerto !
Alguem lhe torna :—está bom,
Suas bolas passam perto.

Outras vezes por desculpa
Diz :—o repique tirou.
Perder se chama morrer,
Não foi repique dobrou.

Perdida emfim a partida
Vai tristezinho pagar,
Quatro horas estragou
Só dous mil réis tem a dar.

O relógio corre muito,
A's horas sempre a bater,
O credor do tempo espera,
O bom coco receber.

Sai o Pixote tentando
Estudar monstros effeitos,
Ficão do pobre se rindo
No bilhar outros sujeitos.

Abstracto como vai
Nas tenções em que s'emballa,
Nem vê os risos de môa
Dos companheiros da salla.

SALVATORI ROSA.

Affinação de Rabeca.

O Gorilla.—Entre as especies de anthropoides é este o que mais se assemelha ao homem por muitas particularidades anatomicas, menos na conformação do craneo e do cerebro. E' geralmente de côr preta. Encolerisa-se facilmente, investe com todos que se não sujeitão aos seus caprichos, e ainda com mais sanha se fôrem ministros de estado, padres ou frades. Tem grande propensão para a latinidade, para cantar modinhas mineiras, tocar violino, e fazer criticas horarias. Posto que aprenda a lingua do paiz onde habita, todavia a sua linguagem resente-se sempre de africanismos. M' muito perseguido pelas pulgas.

Romanceto

Uma pagina de minha vida.

TRANSCRIPÇÃO.

Quanto é bello vêr o crepusculo da aurora em uma dessas lindas manhãs de primavera. no meu querido e sempre chorado Portugal! Quanta poesia não falla ao homem que tem um coração para amar e um peito para sentir (principalmente sendo em uma dessas aldeas pittorescas que bordão o meu paiz.) vêr o pallido mais brilhante clarão da lua esconder-se por detrás do mais proximo outeiro, escutar o ciciar da brisa suave e amena, agitando a ramagem do mais chegado e taciturno arvoredó; o cantar ledo e melifluo dos alados passarinhos, balouçando-se por sobre os frageis raminhos de um frondente salgueiro; o balar dos mansos cordeirinhos em seus pequenos redís, o murmurar do fugitivo arroio despenhando-se tristemente de cascata em cascata, o rumorejar da crystallina lymphá deslizando-se subitamente por meio da relva; o toque ainda compassado do campaneiro na pequena ermida, revoando de espaço em espaço até echoar nos penhascos da serra; tudo enfim que de magico e sensitivo se pôde apresentar ao ente que embalde tenta penetrar nos mysterios da natureza.

Foi nos fins de Maio de 1849 que, na idade de 13 annos, em uma dessas manhãs de que tentei fazer um esboço, que dormindo a somno solto fui despertado por um ligeiro tropel de cavallos, pouco depois interrompido, mas seguido por diversas pancadas na porta da minha habitação paterna.

Ainda socegradamente repousava em meu leito quando uma voz de homem do lado de fóra se fez ouvir dizendo: — « Partamos! não haja demora. » (*) Reco-

(*) Empregamos aqui estas palavras, mas pelo espaço de tempo que já tem percorrido não podemos certificar se forão as proprias proferidas,

nheei o que estas duas palavras querião dizer: erão ellas do pai de um infeliz mancebo que, collega meu desde a mais tenra idade ia o ser ainda agora em deixar a patria e viver commigo no exilio.

As duas palavras acima formárão uma revolução em tudo que mudo e silencioso até ahi me cercava; e eu dei um pulo em meu leito, pois reconheci de momento a situação em que me achava! Mil torvos pensamentos esvoaçárão nesse instante por minha mente. Meu peito anciava, e tristes lagrimas assomárão as minhas palpebras; pois ia deixar nessa mesma hora, quem sabe se para sempre tudo o que de mais caro possuia na vida, tudo o que para mim existia de bom sobre a terra, esses folgaes innocentes, esses carinhos maternos, esses sorrisos enfim de uma familia inteira!

Havia ficado por instante como perplexo, envolvido n'estes pensamentos, quando minha mãe, banhada em pranto, me veio tirar deste estado convidando-me com essas palavras affaveis e tocantes que só uma mãe carinhosa tem para seu filho a levantar-me: suas lagrimas juntárão-se com as minhas; mas em breve achava-me prompto; e sem duvida, leitor, era para mim essa occasião que a scena mais tocante de minha vida estava reservada!

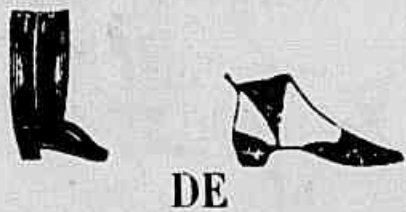
(Continúa)

ANNUNCIOS

A RABECA

A empreza d'este periodico roga aos senhores que tem recebido a folha e que tem authorisado isso e que se contão no numero dos assignantes e que ainda estão em debito, tenham a bondade de pagar o que já está vencido, com pena de serem suspensos e mais tarde serem caricaturizados na mesma folha e com a nota qual o tempo que ficarão devendo

LOJA DE CALÇADO



DE

JOAQUIM FRANCISCO & CIA

2A, LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA, 2A

Tem sempre grande sortimento de calçado de todas as qualidades para senhoras, homens, meninos e meninas por atacado e a varejo.

CASA DE SAUDE

DE

SANTA THERESA

88 Rua do Riachuelo 88

Propriedade de Glycerio Thaumaturgo da Silva.

Recebe doentes livres e escravos sob as condições abaixo:

TABELLA DOS PREÇOS

Quarto de 1ª classe . . .	5000	diarios.
Dito de 2ª dita	4000	»
Dito de 3ª dita	3000	»
Sala para pessoas livres.	2500	»
Enfermaria para escravos	1500	»

As parturientes pagarão o dobro das diarias acima estipuladas.

SERVIÇO CIRURGICO

DR. PERTENCE

Dr. Hylario de Gouvêa, oculista.

SERVIÇO MEDICO

Dr. Joaquim Marcos de Almeida Rego.
Dr. Manoel Rodrigues Monteiro de Azevedo.

Dr. Alfredo Magno de Almeida Rego.
Dr. José Francisco Manso Sayão, interno.

As operações de alta cirurgia serão pagas separadamente da diaria que o doente paga á casa.

A casa de Saude de Santa Thereza, situada em localidade salubre como se acha, junto ao morro de Santa Thereza, offerece bons ares aos doentes que para alli forem tratar-se.

Tem ella, além de boas, espaçosas e arejadas accomodações, um bello quintal ajardinado onde os enfermos convalescentes podem passear.

As entradas dos visitantes são das 10 horas da manhã ás 5 da tarde.

As enfermarias da Casa de Saude de Santa Thereza achão-se franqueadas aos Srs. medicos desta Côte, que para ellas quizerem enviar seus doentes, onde os poderão medicar.

A direcção tem sempre prompts a qualquer hora do dia ou da noite, conduções para os doentes que dellas carecerem.

Consultas gratuitas para os pobres as 8 horas da manhã.



Na gaiola empoleirados,
Os mimosos passarinhos,
Trinavão brandos queixumes,
Com saudades de seus ninhos.

Eis que chega alguém e diz
Saião, saião sem demora,
Desta casa para fóra,
Cada qual p'ra seu paiz.



O TRAPEIRO

(Vide o texto)



Historia Natural Ilustrada

(Postillas do Dr. Black-Clintock)

(TROGLESITES GORILLA)

(Vide o texto)

LIMA, SILVA & C^{IA}

Sortimento completo de oleados nacionaes e estrangeiros de todas as qualidades, tamanhos e feitios, para salas, quartos, corredores, mesas, etc., etc. Tapetes aveludados e de risso para forrar salas e carros. Capachos e esteiras para salas, escadas, carros, etc. Completo sortimento de marroquins e couros envernizados para sapateiros, tamanqueiros, correeiros, chapeleiros, encadernadores, etc., etc. Recebem couros para envernisar e surrar.

Rua do Carmo N. 18 E

ESQUINA DO BECCO DOS BARBEIROS

Deposito da Fabrica Nacional da Praia de S Christovão N. 67

SILVA COSTA & C.^A

COM

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS

Francezas, Inglezas e Alemãs

Modas para Senhoras, de todas as qualidades

POR PREÇOS RASOAVEIS

72 Rua d. Gonçalves Dias 72

PONTO DOS BONDS

Casa da Minerva

FERREIRA FONTES & C.^a

com ramazem de fazendas e roupa feita.

131 RUA DA ALFANDEGA 131

Grande e variado sortimento de fazendas e roupa feita de todas as qualidades, que vendem por preços commodos. Apromptão qualquer encomenda para fóra enfardão e remettem ao seu destino.

CÂFÉ DO BRASIL

123 RUA DO OUVIDOR 123

Nesta casa encontrará o illustrado publico, alem do mais puro, e superior café, sorvetes, refrescos gelados, bebidas de todas as qualidades, fructas e doces, assim como grande variedade de iguarias frias tudo o mais razoavel.

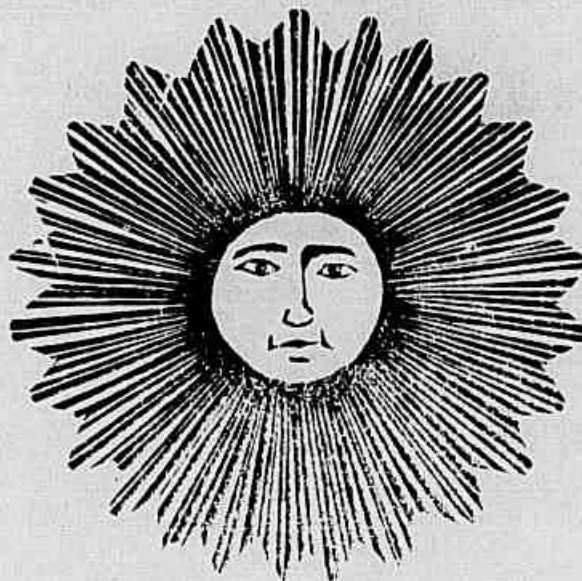
Salão para Familias

Carlota Ziegler Hillebrandt



Alugão-se por preços commodos

62 RUA DO LAVRADIO 62



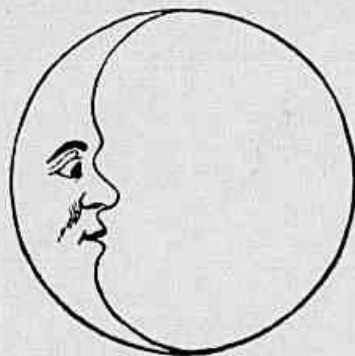
CASA DO SOL

66 RUA DO ROSARIO 66

MANOEL JOSÉ TEIXEIRA

Com grande sortimento de fazendas de todas as qualidades, por atacado e a varejo.

CASA DA LUA



69 RUA DO ROSARIO 69

Bizarro, Medella & Barros

Com grande sortimento de fazendas de todas as qualidades.

A' TENTADORA

69 Rua da Uruguayana 69

AO O CHEGAR A' DO OUVIDOR

FERREIRA & C.^A

Com grande e variado sortimento de fazendas, modas, miudezas novidades, etc. Tudo por preços os mais modicos.

A' CIDADE DE BORDEAUX

A. F. VIDEAU & C^{IA}

Rua dos Ourives Ns. 33 e 35

Armazem de vinhos de Bordeaux de todas as qualidades; vinhos de Chateau Lafitte, Margaux, Larose, S. Julien Médoc, S. Emilion, Haut-Sauterne, Graves; ditos de Bourgogne. Porto fino, Madeira, Champagne, etc., etc.; Cognac, Absinthe, Licores, e um bom sortimento de conservas alimentares.

ESPECIALIDADE

FAZENDAS PRETAS E BRANCAS

De meio luto e fantazia.

15 — Rua da Quitanda — 15

SOBRA DO.

PRETAS

Gorgorão imperial.
Gorgorão de Lyon.
Nobrezas pretas
Grenadines pretos.

Preto e branco.

Sedas e linho preto e branco.
Merinós preto e branco.
Alpacas preta e branca.
Bareges preta e branca.
Poil de Chavre preto e branco.
Linós roxos.
Grenadine preto e branco.
Toile de vichy preto e branco.
Fustão preto e branco.
Percalines preto e branco.
Nansouk preto e branco.
Cassas bord. pretas e brancas.
Chitas em cassa preta e branca.
Cassas de linho preta e branca.
Murcelinas preta e branca.
Lyonera preta e branca.
Lonós preto e branco.
Flanella preta e branca.
Paletós de seda, pretos.
Ditos de renda, pretos
Chales preto e branco
Bournous preto e branco.
Pelerines preto e branco.
Camisinhas pretas e brancas.
Corpinhos pretos e brancos.
Collarinhos.
Chapéos de filó preto.
Ditos de dito com flores de côr.
Enfeites pretos para cabeça.
Leques pretos e brancos.
Ditos pretos e roxos
Pulseiras, collares preto e branco.
Botões pretos e brancos, e tudo o mais
que é concernente a este artigo: assim
como grande variedade de fazendas roxas
propias para senhoras viuas.

BOHM & C.^A

19 Rua da Alfandega 19

DEPOSITO E FABRICA DE CALÇADO

nacional, estrangeiro de todas as qualidades e preços, para homens, senhoras, meninos e crianças.

VENDAS A DINHEIRO.

ARMARINHO

66

RUA DO OUVIDOR
Sobrado

Defronte do Jornal do Commercio.

Neste estabelecimento, encontra-se o que ha de melhor gosto em enfeites para vestidos, perfumarias dos melhores autores, camisas para homens, meias para senhoras, homens e meninas, e todos os artigos concernentes a este negocio como sejam: Ricos livros capa de veludo para missa a 4\$500; ditos capa de madreperola idem 10\$200; lindos collares com e sem medalha de 700 a 4\$500; ricos diademas enfeitados (alta novidade) a 3\$000; superiores luvas de retroz sem dedos, par 1\$200; ricas toa-lhas de crivo para cadeiras a 2\$000, lindos bausinhos contendo uma dusia de finissimas meias para senhoras, um 10\$; superiores meias cruas inglezas sem cos-tura para homem, duzia 9\$000; lindos vestidinhos brancos bordados para bap-tizado, um 10\$000 e 18\$000; superiores peitos de linho bordados a 2\$500; lindos estojos para costura, proprios para pre-sente um. 8\$000, 10\$000 e 12\$000; Colletes, cintos parisienses para senhora 3\$000 e 6\$000.

J. J. BARBOSA VIANNA.

MELODIA DRAMATICA

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

DRAMA EM 4 ACTOS E 10 QUADROS

Tirado do romance do mesmo titulo pelo
Dr. Mello Pitada

SCENA III

OS MESMO E ROSA

ROSA (entra atemorizada). — Esta noite, José, passão-se cousas singulares.... Ao chegar ao quarto de minha ama ouvi grande alarido, e creio ter reconhecido a voz do Sr. Champion: (O Biassou sentando-se impelle um suspiro angustioso e prolongado, que se transforma em uma melopéa singular e lugubre.)

BIASSOU (sentando-se). — Cavalleiro aonde vás, qual é teu norte?... Além te aguarda um vulto.... a feia morte.

JOSE'. — O velho sonha....

ROSA (medrosa). — Dizem porém que os sonhos.... dos moribundos são agourei-ros...

JOSE'. — E' mister que redobres a tua vigilancia.... E's aqui a unica amiga da

CONFEITARIA CAFÉ E SORVETARIA

DENOMINADA
RIO DE JANEIRO
LARGO DE S. FRANCISCO DE PAULA
ESTAÇÃO DOS BONDS

Tendo-se concluido o salão especial para familias, que se abriu no dia de Nossa Senhora da Gloria.

Os proprietarios deste grande estabele-cimento de primeira ordem, e o unico que se acha aberto até as

2 HORAS DA NOUTE

tem a honra de levar ao conhecimento do
RESPEITAVEL PUBLICO

que desse dia em diante, encontrarão grande variedade de doces finos de ovos, biscoitos, pasteis, empadinhas, croquets, pão de Lot, queijos, fiambres, ostras, ca-marões, conservas, cassas, frangos assa-dos, salame, Roast-beef, frutas.

SORVETES A TODA A HORA CHOCOLATE FINO GELO

VINHOS FINOS, LICORES, etc, etc.

condessa, e quem sabe o que elles tentarão antes que eu possa reunir-me ao Sr, Octa-vio?

BIASSOU. — Cavalleiro aonde vás?... Qual é teu norte?... Lá no tanque te aguarda a feia morte!...

ROSA — E' a resposta do que acabas de dizer... Parece que o Sr. Octavio tomou pelas turfeiras....

ROSA (conchegando-se a José). — Oh! te-nho medo.... Os moribundos tem vista de lynce....

BIASSOU (com angustia). — Dá volta ao teu corsel, muda de norte.... Vê que lá no Apreval te espera a morte!... (Rosa encamiuha-se para o leito para interromper-lhe o pezadello.)

BIASSOU. — Tudo se quebra.... O freio e a propria brida... Ranconha cahe.... per-deu Ranconha a vida!... (O moribundo com o semblante livido e as pupillas desmedi-damente dilatadas levanta-se um pouco da barra em que jaz, mas de subito cahe de novo sobre os travesseiros.)

ROSA (com espanto). — Pai Biassou mor-reu!...

JOSE' (pondo-lhe a mão sobre o coração). — Ainda não, mas não tarda que morra. (com tristeza) Pobre Biassou, quanto elle me amava?... (enchugando os olhos) Ha horas Rosa, que se devem contar por an-nos.... Morto Biassou, só restão dos ami-

F. L. FIGUEIRA DE MELLO

Tem sempre á venda muitas fazendas e objectos de armarinho que vende por

PREÇOS BARATISSIMOS

49 RUA DO OUVIDOR 49
SOBRADO.

248 RUA DE S. PEDRO 248

RAMOS

CABELLEIREIRO

Salão para barbear, cortar e frisar os cabellos

Fabrica de cabelleiras e chinós sob me-dida, tranças, crescentes, enchimentos, pompadouras cokes, laços, e todos os pen-teados modernos.

Encarrega-se de fornecer cabelleiras para theatros publicos e particulares, tanto na côrte como fóra; completo sortimento de perfumarias finas.

N. B. — Na sua loja de barbeiro appli-cão-se bichas e ventosas; limpão-se e chumbão-se dentes com toda a perfeição.

F. J. FRIEDERIZI

Deposito de Lupulo, Cevada preparada, Vinhos e Cervejas Estrangeiras.

Praça da Constituição 15, 17 e 19

gos á Ranconha: eu e tu.... Esta manhã eu era ainda uma creança, mas parece-me que Biassou antes de morrer soprou-me no coração o animo e a resignação de um homem... Somos mui fracos, e os ini-migos de Ranconha mui fortes; mas com o favor de Deos tenho a esperença de que salvaremos o Sr. Octavio e a condessa... (Approxima-se do leito, e respeitosa-mente beija a fronte do moribundo. De subito porém vê-se preso por uma descarnada mão. O ve-lho com os olhos arregalados em vão tenta falar. A' custo emfim indica com um gesto o seu travesseiro sem deixar a mão do cam-ponez. José tira debaixo do travesseiro um ciuto, e abrindo-o cahem 12 moedas de ouro.)

ROSA. — Este ouro é para José?... (O Biassou com um gesto faz um signal affirma-tivo, mas continua a ter presa a mão do moço.)

JOSE'. — Desejais mais alguma cousa? (O Biassou faz um gesto affirmativo.)

ROSA. — Quereis que vos mande dizer missas?... (O Biassou faz outro gesto affir-mativo.)

JOSE'. — Quereis lembrar-me o thesouro? (O Biassou accena forte e affirmativamente com a cabeça.) Irei, fica certo, pai Biassou; e o mais depressa que puder.... (O mori-bundo então larga-lhe a mão e seus olhos mos-trão um grande enternecimento) Eu vos juro que tão depressa me ajunte com o

A CONDESSA DE MONTE-CHRISTO

VERSÃO DO
D.^R MELLO PITADA

CANTOS EPHEMEROS

POESIAS DO
D.^R GODOFREDO AUTRAN

A' venda nas ruas do Ouvidor ns. 68, 69 e 87, Gonçalves Dias ns. 48 e 75, S. José n. 79, Ourives n. 17 e Quitanda ns. 30 e 86.

Sr. Octavio, partirei sem demora em busca do thesouro.... (O velho ainda por um instante olha-o, e cahe depois por sobre os travesseiros exhalando o derradeiro suspiro. Jose cobre o cadaver e depois de beijar lhe despõe-se a sair.) Vamos, Rosa. Nada mais temos a faser aqui. E antes de emprehender a arriscada empreza, que jurei levar ao cabo, preciso prevenir a condessa... Ella está para dar á luz e precisa de todos os nossos cuidados.... O que me contaste não deixa de vivamente impressionar-me.... (Sahe. Desçe o pano.)

FIM DO 1.º ACTO.

ACTO II

Scenario como do primeiro acto dividido em dous aposentos, sendo porém o da esquerda ricamente mobilhado, com janelas lateraes, todas fechadas, excepto uma e porta no fundo. No centro vê-se um leito com cortinado no qual jaz a condessa Helena prestes á dar á luz. O da direito é uma especie de gabinete, tendo no cento uma meza com o necessario para escrever-se, nas paredes, espingardas e aprestes de caça.

SCENA I

HELENA, DEPOIS ROSA OCTAVIO E HERCULES

HELENA (sonhando).—Jorge!... Octavio! (Batem á porta e a doente acorda sobresaltada) Quem está ahí?

ROSA (da parte de fóra).—Sou eu, minha ama.

HELENA (assentando-se no leito).— Entra Rosa. (Rosa entra, e encaminha-se até junto do leito) Não sei porque tenho medo de estar só neste quarto sombrio....

ROSA.—Mas eu não estou só.

HELENA.—Como! que te acompanha?

OCTAVIO (entrando pressuroso e abraçando a condessa) Eu, Helena.

HELENA (com emoção). Vós Octavio!

OCTAVIO.—Sim, Helena, eu mesmo.

HELENA (abraçando-o).—Ah! porque voltastes?....

OCTAVIO desvencilhando-se dos seus braços).—Porque deve se obedecer á vontade dos moribundos, e está para nascer o menino cujo pai deve ser.

HELENA (com tristeza).—Pai!...

OCTAVIO.—Sim, cumprirei este encargo... Mas não tenho mais pretensões á uma felicidade, de que me envergonho... Não é o amor egoista que aqui me traz... A clemencia posthuma porém de meu irmão Jorge inpoz-nos á ambos o pesado onus de não accital-o... Se o aceittassemos, parece-me que commetteriamos uma especie de incesto... Meu amor está extinto, Helena... Morreu sem mesmo ter vivido; comtudo para nós ainda ha felicidade... Tranquillos e confiados um no outro, viviremos para este innocentinho, que nos legou um generoso linado... Faremos delle um homem, grande e nobre como seu pai, ou uma mulher, casta e pura como sua mãe... Será este coração como que o azylo do nosso amor. Nelle se refugiarão todas as nossas ternuras, porque nunca saberá as nossas lutas... Sereis minha mulher, porque Jorge o ordenou, mas ficareis sempre sua irmã, e eu sempre vosso irmão.

(Continua.)

Typ.—Rua do General Canar a n. 113